O Capitão-mor Pedro da Rocha Franco

— E —

SUA PROLE

A 25 de Julho de 1754 achando-se o Capitão-mór Pedro da Rocha Franco na Villa do Aquiraz, onde tinha ido, ao que parece, procurar remedio á sua molestia, ahi fez o seu testamento, e falleceu no dia seguinte (26) com 79 annos de idade. Nascera em 1675 no Conselho do Téjo em Portugal numa localidade chamada — Logar da Igreja. Era filho legitimo de Manoel Maria e de Maria Rodrigues, segundo as declarações feitas no dito testamento, aberto pelo Ouvidor Alexandre de Proença Lemos a 4 de Agosto do mesmo anno.

Rocha Franco foi o homem mais rico do districto da Granja; verdade é que sua fortuna não era muito licita; porque a mór parte de seus escravos eram indios escravisados.

Foi casado com D. Victoria Rodrigues Camara, que em 1787 ainda existia.

Dizem que esta moça fôra producto dos amores da filha de um principal da Ibiapaba (D. Philippe), e fôra creada no hospicio dos Pes. Jesuitas como engeitada.

Seu protector, um dos Padres, não querendo casala com os da terra (indios ou mestiços) foi a Portugal, d'onde trouxe-lhe Pedro da Rocha para esposo.

O casamento de D. Victoria deve ter sido feito de 1715 a 1716.

A 6 de Agosto de 1714 já era concedida uma data de terra requerida por ella e Miguel de Faria da Ca-

mara: d'onde parece que ou a mesma D. Victoria fôra primeiramente casada com o dito Faria da Camara, ou este era seu irmão, e por isso alguem, que não podia apparecer na questão, requeria em nome de ambos. Porque não se póde admittir que uma filha-familia usurpe as attribuições dos paes.

Acreditavel se torna o facto de Rocha Franco ter vindo de encommenda para casar com D. Victoria pela critica, que inda hoje se faz aos antigos portuguezes d'ali, dizendo-se que elles no rol das mercadorias, que pediam para Portugal, pediam igualmente noivos para casarem com as filhas.

O Capitão-mór Pedro da Rocha Franco possuindo uma fortuna avaliada em 12:612$890 apenas deixou em dinheiro 41$220.

Morava no sitio Santo Antonio do Ibuassú com duas leguas de terra onde fez um sobradinho de taipa e uma capella dedicada ao dito Santo, a qual paramentou a sua custa. Era homem de algum gosto : possuia varios fatos de panofino e de setim, jolas de brilhantes, e porção de ouro em pó, luxo indispensavel aos ricos d'aquelle tempo.

Deixou onze filhos: 1.º—Maria Rodrigues da Camara, casada com o sargento-mór João de Siqueira Campos, que morreu pouco tempo depois deixando a mulher na pobresa. Esta sobreviveu até 1793.

2.º—Antonio da Rocha Franco (Licenciado) com 36 annos de edade.

3.º—Ignacia Rodrigues da Camara (35 annos), casada com Manoel Martins dos Santos.

4.º—José Rodrigues da Rocha (32).

5.º—Clara Rodrigues da Camara (32), casada com Antonio Ribeiro de Moraes.

6.º—Manoel Rodrigues da Rocha (31).

7.º—Anna Rodrigues da Camara (29), casada com o Licenciado Antonio Ferreira Alvarenga. Este foi sogro do portuguez Antonio Vaz dos Santos, pae de D. Anna

Joaquina do Rosario, D. Maria Antonia do Espirito Santo e D Francisca de tal, as quaes se casaram com Guilherme Fontaneilles, Placido Fontaneilles (*a*) e o Capitão João Fontaneilles, filhos do francez João Fontaneilles (*b*).

8.º—Pedro Rodrigues da Rocha (27).

9.º—Isabel Rodrigues da Camara (25). Era casada; porém ignoramos o nome do marido. Este abandonou-a devendo ao sogro 225$ rs.

10.º—Francisca Rodrigues da Camara (23), casada com Manoel Machado Coelho.

11.º—Quiteria (11). Casou-se depois da morte do pae com Domingos Luiz.

O Capitão-mór possuia 39 escravos, 2475 cabeças de gado vacum e cavallar o todas as terras comprehendidas entre o littoral e a Ibiapaba desde o Timonha até o Camocim.

Do inventario constam: O sitio *Santo Antonio* (Ipú-assú) com duas leguas de comprimento sobre uma de largura, que ficou para D. Victoria e D Maria; o sitio *Ginipapo* com tres leguas (*c*) entre o *Riacho de Dentro* e o *Irapuá*, que coube a Antonio da Rocha; o sitio *Sambaitiba* com duas e meia leguas do *Irapuá* ao *Ubary*, que coube a Manoel Rodrigues; o sitio *Riacho* com duas até a Barra, que coube a José Rodrigues; o sitio *Riacho de Baixo* com tres que coube o Pedro Rodrigues; o sitio *Tapuiú* com cinco, que coube a D. Quiteria; o sitio *Riacho de Dentro*, que coube a D. Ignacia; o sitio *Timonha* (dote de D. Clara) com duas; o sitio *Saraiva*

(*a*) Placido Fontaneilles teve um filho do mesmo nome. Este foi casado com D. Geminiana de Pinho Fontenelle e falleceu a 13 de Julho de 1867. São seus filhos: D.or Placido de Pinho, Tenente-Coronel Salustiano de Pinho, Major Marçal de Pinho, Felisardo de Pinho e D.ª Maria Antonia de Pinho, casada com o D.or Ernesto Marques da Silva, que constituem hoje a importante familia *Pinho*, de Viçosa.

(*b*) Depois de algum tempo a familia começou a mudar este sobrenome em *Fontenelle*.

(*c*) D'aqui em deante entende-se sempre uma legua de largura.

com duas e meia, que coube a D. Anna; o sitio *Itauna*, com duas, ligado pelo poente ao *Timonha*, e separado na *Varzea dos Angicos* pelo riacho *Extremas*, que coube a D. Isabel; o sitio, que segue do *Itauna* até a serra e pelo rio ácima até a fazenda *Barra*, com tres leguas, o qual coube a D. Francisca.

E mais as fazendas *Innumas*, e *S. Gonçalo* nas cabeceiras *Gorgueia*, tudo no Piauhy.

Naquelle anno (1754) era Juiz de orphãos Francisco Moreira de Sousa; tinha patente de capitão-mór, Antonio Gomes Leite e de coronel, Domingos Ferreira de Veras, de quem adiante fallaremos; e havia um grande creador chamado Balthasar de Carvalho.

Um escravo, de primeira qualidade, custava 80$, um cavallo de carga, idem, 4$; e um boi, idem, 2$.

O sitio *Santo Antonio* com duas leguas de terra; um sobradinho de taipa e uma capella paramentada, foi avaliado tudo em 800$.

J. Henrique.